

Resumo de notícias econômicas

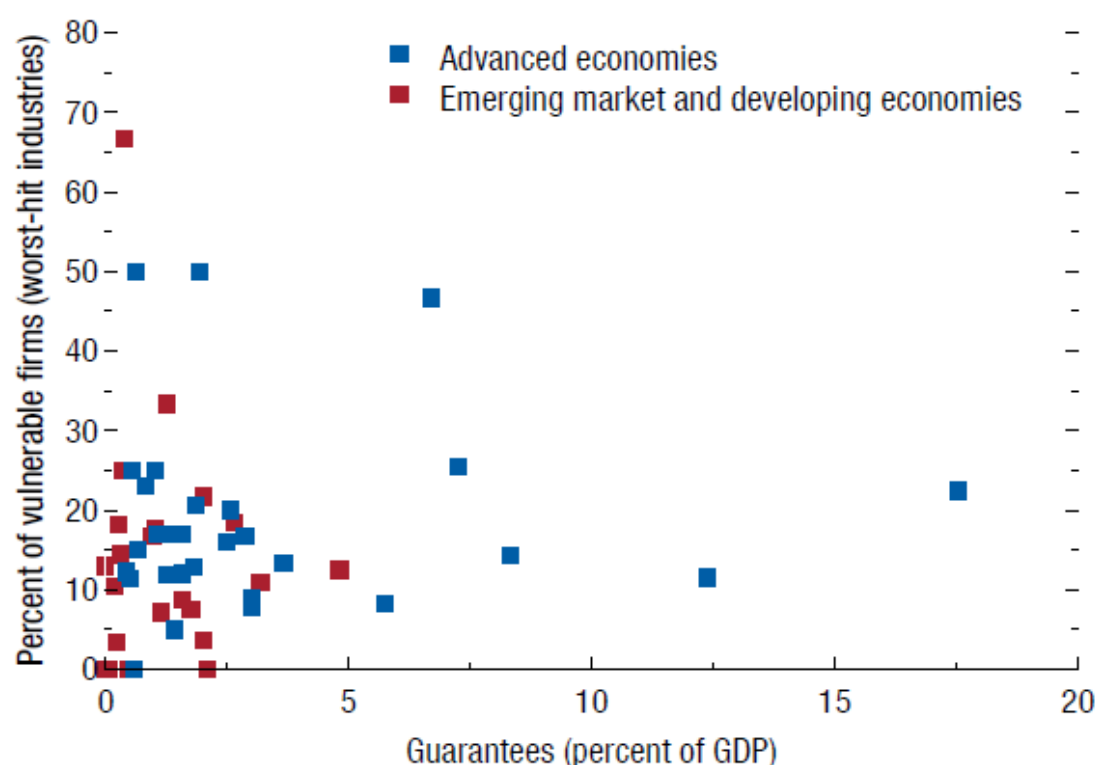
29 de Novembro de 2022 (terça-feira)

Ano 4 n. 479

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET

Figure 2.6. Exposure to Contingent Liabilities Associated with Credit Guarantees (50 Percent Scenario)

A combination of high vulnerabilities and generous guarantees is concentrated in advanced economies.



Sources: IMF, COVID-19 Policy Tracker; Standard & Poor's Capital IQ; and IMF staff calculations.

Note: Actual data on take-up rates of government guarantees are not available for most countries. The figure displays governments' exposures in a scenario in which it is assumed that 50 percent of the announced guarantees are contracted. The share of vulnerable firms refers to the mean share of firms in the worst-hit industries in 2021 that were in the top tercile of the debt-to-asset ratio and the bottom tercile of the returns on assets distribution and had an interest coverage ratio of less than 1.

***“Conformity is the jailer of freedom and
the enemy of growth”
John F. Kennedy***

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 29 DE NOVEMBRO DE 2022

- Indústria se volta para fornecedor local

Número de projetos na Zona Franca cresceu 40% em 3 anos, em meio ao choque da pandemia e à guerra na Ucrânia.

- Empresas investem para depender menos do exterior

Indústrias dos setores automotivo, de motocicletas, eletrodomésticos, implementos rodoviários, móveis, eletroeletrônicos e embalagens têm liderado, nos últimos tempos, a compra de máquinas importadas para ampliar a produção local.

- Bradesco investe R\$ 1,2 bi, e lança nova marca nos EUA

Dois anos após comprar um banco nos EUA, o Bradesco vai investir mais US\$ 230 milhões (cerca de R\$ 1,2 bilhão) para acelerar o seu crescimento no país da América do Norte.

- Haddad e a escolha da reforma 'do Appy'

O mercado financeiro reagiu às declarações do petista Fernando Haddad no almoço anual da Febraban.

- Morgan Stanley diz que Copa não é razão para pessimismo

O banco norte-americano Morgan Stanley vê o Brasil como favorito para vencer a Copa do Mundo do Catar e conseguir o sonhado hexa, duas décadas após conquistar o pentacampeonato.

- Setor de energia é opção em momento de incertezas

Consideradas defensivas, as ações de empresas do setor de energia são comumente procuradas por investidores em momentos de indefinição como o atual, em que sobram dúvidas a respeito da condução da economia no próximo governo eleito.

- Expectativas para Ibovespa estão equilibradas

O quadro das expectativas para o desempenho das ações na próxima semana está mais equilibrado no Termômetro Broadcast Bolsa, que busca captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do Ibovespa na semana seguinte.

- BB deve fechar ano com R\$ 3,5 bi para tecnologia

O Banco do Brasil espera fechar 2022 com investimento de R\$ 3,5 bilhões em tecnologia da informação, e mais de 27 milhões de clientes em seus canais digitais.

- Ranking das 10 ações na Bolsa que estão com expectativa de alta

O mês de novembro é marcado por uma das datas comerciais de maior peso no comércio e que já ganhou espaço no coração e no bolso dos brasileiros: a Black Friday.

- BRF prevê alta de 40% nas vendas de alimentos halal no Catar

A demanda por produtos halal no Catar durante a Copa do Mundo deve impulsionar em 40% as vendas da BRF no país entre novembro e dezembro, em relação a igual período de outros anos.

Indústria se volta para fornecedor local (29/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

Número de projetos na Zona Franca cresceu 40% em 3 anos, em meio ao choque da pandemia e à guerra na Ucrânia. Começam a surgir no País os primeiros sinais de mudanças nas cadeias de abastecimento da indústria, provocadas pelo choque da pandemia e da guerra. A disparada da inflação global, a interrupção no fluxo de mercadorias e a alta do frete estão levando a indústria a investir na verticalização da produção ou a buscar mercados de menor risco para instalar novas fábricas. O movimento deixa de lado o modelo tradicional de globalização e aposta na regionalização.

Desde 2020, o que se vê na indústria de eletroeletrônicos, eletroportáteis, informática, autopeças e motocicletas, é o avanço de projetos para produzir localmente itens importados, sobretudo da China. A tendência já apareceu na Zona Franca de Manaus. Em 2020, a Suframa aprovou 142 projetos industriais; em 2021, foram 176; e a perspectiva é fechar este ano com 198 (alta de 39,43% ante 2020), diz o coordenador de projetos do órgão, Marcelo Pereira. Neste ano, 36% dos projetos são de novas fábricas e o restante é de novos produtos. “Há sinalização de que mais empresas irão produzir bens finais e componentes na Zona Franca”, diz Pereira. Ele pondera que, depois de aprovado, o prazo é de até três anos para o projeto entrar em operação.

Neste ano, mais de um terço dos projetos (34%) é de companhias que estão chegando ao Brasil – a maior marca em cinco anos –, e a maioria das empresas é da China. Mas há da Índia, dos EUA, do Japão e do Peru. “Muitas querem tirar parte da produção, hoje concentrada em um só continente.”

Empresas investem para depender menos do exterior (29/11/2022)

Broadcast.

Indústrias dos setores automotivo, de motocicletas, eletrodomésticos, implementos rodoviários, móveis, eletroeletrônicos e embalagens têm liderado, nos últimos tempos, a compra de máquinas importadas para ampliar a produção local. O setor automotivo tem um grande projeto de atrair fabricantes de componentes que são importados da Ásia. Com a crise pela falta de semicondutores – que levou à paralisação

de fábricas de veículos no mundo todo –, a indústria brasileira colocou todos os seus esforços nesses projetos para ficar menos dependente dos países asiáticos.

A Stellantis, dona das marcas Fiat, Jeep, Citroën e Peugeot, desenvolve um projeto de componentes para o novo Citroën C3, que começou a ser produzido em sua fábrica em Porto Real (RJ). Segundo a empresa, já foram nacionalizados com fornecedores em Minas Gerais e São Paulo os itens alavanca de abertura do capô, mola a gás, kit de ferramentas, pedal de freio e berço motor, antes importados da Índia. O projeto continua, e novas peças passarão ser produzidas aqui, como componentes de suspensão.

No setor de eletroportáteis, a Mondial, por exemplo, acelerou a nacionalização em 2020. Passou a fabricar no Brasil ferro elétrico, airfryer, multiprocessador e caixa acústica, antes importados da China. Com isso, criou mais de mil empregos na fábrica em Conceição do Jacuípe (BA). “Era algo que estava previsto para fazermos em quatro anos e fizemos em um”, afirma Giovanni Marins Cardoso, sócio da empresa, líder do segmento no País. Com a pandemia, diz ele, aumentaram os custos e a dificuldade de trazer esses eletroportáteis da China, e a opção foi produzir no Brasil. Com a fabricação local, a empresa ganhou agilidade para atender à demanda. “Se a venda no varejo vai bem, a fábrica daqui começa a produzir mais itens no dia seguinte, mas, se dependermos da importação da China, uma nova remessa demora entre 90 e 120 dias para chegar.”

Bradesco investe R\$ 1,2 bi, e lança nova marca nos EUA (29/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

Dois anos após comprar um banco nos EUA, o Bradesco vai investir mais US\$ 230 milhões (cerca de R\$ 1,2 bilhão) para acelerar o seu crescimento no país da América do Norte. O reforço marca uma nova fase do antigo BAC Florida. Rebatizado, o banco passa a operar sob o nome Bradesco Bank e terá novas instalações a partir do próximo ano.

O investimento é estratégico para o conglomerado crescer na área “private”, que concentra os clientes ricos e é um dos principais desafios da gestão de Octavio de Lazari no comando do Bradesco. Com o novo aporte, o banco eleva o investimento em seu negócio nos EUA em cerca de 50%, para US\$ 730 milhões (R\$ 4 bilhões), desde que o adquiriu, em 2019. Na prática, o reforço vai permitir ao Bradesco Bank dobrar o seu

patrimônio líquido, para US\$ 500 milhões (R\$ 2,7 bilhões), e ter mais fôlego na disputa por correntistas endinheirados. O combustível ajudará a avançar em dois alvos, grandes empresas com negócios internacionais e bancos da América Latina. Com o ganho de importância nos EUA, o Bradesco consegue captar a custo menor no mercado norte-americano e emprestar com um spread (margem), inclusive a rivais brasileiros.

O Bradesco assumiu o comando do antigo BAC Florida em 2020. De lá para cá, reforçou a operação com uma plataforma de investimentos, a Bradesco Invest US, ampliou a equipe e firmou parceria com a Blackrock, maior gestora do mundo, responsável pela gestão dos fundos nos EUA. Como resultado, o Bradesco Bank está mais robusto e soma cerca de 10 mil clientes. Em ativos totais, detém US\$ 3,1 bilhões, 40% a mais do que em dezembro de 2020. Já a carteira de crédito cresceu 56%, para US\$ 2,5 bilhões. Em ativos sob custódia, o salto foi de 87%, para US\$ 3 bilhões.

Haddad e a escolha da reforma ‘do Appy’ (29/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

O mercado financeiro reagiu às declarações do petista Fernando Haddad no almoço anual da Febraban. Cotado para a cobiçada cadeira de ministro da Fazenda, Haddad, na avaliação dos operadores, não teria correspondido à expectativa em torno da PEC da Transição e um compromisso maior de responsabilidade fiscal.

Mas é verdade que, em meio à difícil e complexa negociação da PEC da Transição no Congresso, Haddad não ia adiantar pontos que podem ditar os rumos da relação do novo governo com o Congresso no início do mandato de Lula. Qualquer erro de calibragem nas suas palavras poderia ser desastroso num momento de definição em que o governo de transição pode dar um cavalo de pau e partir para o Plano B, deixando a PEC para 2023 e buscando uma solução via STF. O candidato a ministro da Economia não participou das negociações. Viajou com Lula para a reunião da COP-27.

O mais importante deles é que ele marcou posição em favor da reforma tributária do economista Bernard Appy. Lula 3 saiu do muro que os governos anteriores ficaram em relação à reforma tributária, inclusive Lula 1 e Lula 2. É um sinal e tanto. Com aval de Lula, Haddad deixou claro que a reforma tributária que o próximo governo vai apoiar é essa. Agora é buscar diálogo com quem tem restrição a ela e vice-versa. O caminho está aberto. Para aprovar uma reforma dessa, que mexe com diferentes atores

(governo federal, Estados, municípios, empresas e consumidores), o governo federal precisa querer de fato buscar apoio no Congresso. Tem quase 30 anos que isso não acontece. Uma vergonha nacional das muitas que o Brasil coleciona.

Morgan Stanley diz que Copa não é razão para pessimismo (29/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

O banco norte-americano Morgan Stanley vê o Brasil como favorito para vencer a Copa do Mundo do Catar e conseguir o sonhado hexa, duas décadas após conquistar o pentacampeonato. O gigante de Wall Street diz não entender o pessimismo com o setor de cartões no País, que prevê perda de bilhões de reais no volume financeiro capturado por conta dos jogos. Isso se reflete na queda de ações como Cielo, no Brasil, e Pagseguro e Stone, no exterior. Analistas do Morgan Stanley afirmam que o setor de cartões não deve ser um dos perdedores do torneio. Ao analisar dados de outros mundiais, eles concluem: “Não há evidências consistentes de que os volumes de cartões sofram durante a Copa do Mundo, ao contrário da recente narrativa de baixa”, afirmam Jorge Kuri, Jorge Echevarria e Andrew Geraghty, em comentário a clientes.

De acordo com eles, os dados históricos são “limitados”, mas, em geral, o volume financeiro de transações com cartões teve desempenho em linha nas últimas quatro Copas do Mundo. “Então, preocupe-se menos e aproveite os jogos”, sugerem os analistas do Morgan Stanley, ressaltando que não há evidências de que as transações com cartões se enfraqueçam durante a Copa do Mundo.

Dos últimos quatro mundiais, o setor de cartões teve desaceleração em dois, sendo um deles em 2014, quando o Brasil sediou o torneio. “Mas, está nos detalhes: uma vez ajustados o desempenho da seleção brasileira e do País como anfitrião, as evidências corroboram a visão otimista (para o setor de cartões)”, reforça Morgan.

Setor de energia é opção em momento de incertezas (29/11/2022)

O Estado de S. Paulo.

Consideradas defensivas, as ações de empresas do setor de energia são comumente procuradas por investidores em momentos de indefinição como o atual, em que sobram dúvidas a respeito da condução da economia no próximo governo eleito.

Uma das principais apostas do setor, segundo a Santander Corretora, é a Eletrobras, a empresa com a geração de fluxo de caixa mais atraente após a privatização. Há chance agora de a nova gestão cortar despesas em mais de 50% para suas principais subsidiárias e simplificar sua complexa estrutura.

A visão é positiva para a CPFL Energia, que atua em todos os segmentos do mercado de energia. É um dos maiores players de distribuição e de energia renovável no Brasil e expandiu sua presença em transmissão.

Outras apostas são a Alupar, que atua no segmento mais defensivo do setor de energia, o de transmissão, e a Taesa, por possuir bons fundamentos e oferecer um dos maiores dividend yield entre seus pares. Danilo Maturano, da CM Capital, aponta que a melhor opção no setor tende a ser empresas com maior market share, dada a forte correlação que têm com o desempenho do segmento industrial do país, e que podem crescer com a melhora da economia.

Expectativas para Ibovespa estão equilibradas (29/11/2022)

Broadcast.

O quadro das expectativas para o desempenho das ações na próxima semana está mais equilibrado no Termômetro Broadcast Bolsa, que busca captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do Ibovespa na semana seguinte. Entre os participantes, 40,00% esperam ganho para o índice; 30,00%, perda e outros 30,00%, estabilidade. Na semana passada, para 50,00% dos que responderam, a Bolsa fecharia a atual semana em baixa e para 40,00%, em alta. Apenas 10,00% contavam com variação neutra.

Na próxima semana, as atenções voltam-se à apresentação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição, a ser entregue ao Senado até terça-feira (29). Na agenda, o destaque é a pesquisa das Contas Nacionais, com o resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do terceiro trimestre, na quinta-feira (1º). No exterior, no calendário econômico ganha relevo o relatório de emprego norte-americano do mês de novembro, na sexta -feira (2).

BB deve fechar ano com R\$ 3,5 bi para tecnologia (29/11/2022)

Broadcast

O Banco do Brasil espera fechar 2022 com investimento de R\$ 3,5 bilhões em tecnologia da informação, e mais de 27 milhões de clientes em seus canais digitais. A oferta de canais digitais tem sido reforçada através de vertentes como a Loja BB, shopping virtual do banco, que chegou a 84 marcas e tem cashback em todas as transações.

“Nossa expectativa é de fechar 2022 com investimento total de TI em R\$ 3,48 bilhões e mais de 27 milhões de usuários em nossos canais digitais. Isso reflete nossa ambição digital e dá suporte para resultados robustos da empresa, como os observados nos últimos seis trimestres, por exemplo”, disse o vice-presidente de Negócios Digitais e Tecnologia do banco, Marcelo Cavalcante, na BB Digital Week, na semana passada. O BB tem 26,9 milhões de clientes ativos no digital, que representa 92,7% das transações.

Ranking das 10 ações na Bolsa que estão com expectativa de alta (29/11/2022)

E-investidor

O mês de novembro é marcado por uma das datas comerciais de maior peso no comércio e que já ganhou espaço no coração e no bolso dos brasileiros: a Black Friday. Mas a premissa de pagar menos por bons produtos não precisa ficar restrita ao comércio – e tem tudo a ver com a máxima do mercado financeiro de comprar na baixa para vender na alta. Apesar da data oficial da mega liquidação ter ocorrido na última sexta-feira de novembro, ainda dá tempo de avaliar as ofertas.

A pedido do E-investidor, o Trademap levantou quais são as ações da Bolsa brasileira com maior potencial de valorização. Um misto de preço descontado com boas perspectivas de futuro. O levantamento foi feito a partir dos dados de consenso disponíveis na plataforma de dados para o mercado financeiro Refinitiv, filtrando os papéis com cinco ou mais avaliações e recomendações de corretoras, bancos e casas de investimento. Os dados mostram que todas as 10 ações com maior potencial de valorização podem, ao menos, dobrar de valor.

No topo da lista, as ações da Sequoia Logística (SEQL3) podem valer quase seis vezes o preço atual, segundo o compilado de dados. A empresa estreou na Bolsa há cerca de dois anos e viu seus ativos serem impulsionados pela intensificação da demanda de transporte e logística voltada ao e-commerce durante a pandemia. Mas

não escapou do forte movimento de queda que atingiu o mercado, em especial os ativos das empresas de crescimento, desde que a taxa de juros começou a subir em março de 2021.

BRF prevê alta de 40% nas vendas de alimentos halal no Catar (29/11/2022)

Broadcast

A demanda por produtos halal no Catar durante a Copa do Mundo deve impulsionar em 40% as vendas da BRF no país entre novembro e dezembro, em relação a igual período de outros anos. A expectativa do consumo aquecido no país-sede do evento já havia feito a empresa deslocar em julho seus estoques dos Emirados Árabes Unidos e da Arábia Saudita para reforçar a oferta.

Igor Marti, vice-presidente de Mercado Halal da BRF, diz que alimentos industrializados e o foodservice lideram a comercialização da produção, que segue os preceitos do islamismo. “No Catar, a marca Sadia tem market share de até 70% em alguns segmentos.” Em relação às vendas globais da BRF em 2021, o halal garantiu 18% da receita líquida, de R\$ 48,3 bilhões.

O Brasil fornece 70% da carne de frango consumida no Catar, segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal. Entre janeiro e outubro, a nação islâmica importou 90,6 mil toneladas do produto brasileiro (+40%), com receitas superiores a US\$ 177,9 milhões (+66,6%).

PARA NÃO ERRAR MAIS

USO DE ISSO / ISTO

ISSO: usado quando se refere a algo distante da pessoa que fala e perto de quem ouve, ou em relação a coisas no passado de quem fala.

Exemplo: Eu havia dito isso a você.

ISTO: usado quando algo está perto ou no presente de quem fala.

Exemplo: Resolveremos isto mais tarde.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 22.11.2022.

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-5,72	6,63	2,94
Brasil	1,78	1,22	-3,28	4,65	2,65

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	166,91	192,31	209,84
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.609,60	8.679,49	9.444,07

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 22/11/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	SET/18	JAN-DEZ/18	SET/19	JAN-DEZ/19	SET/20	JAN-DEZ/20	SET/21	JAN-DEZ/21	SET/22
Ceará	1,51	1,75	1,47	1,78	-5,33	-4,07	4,90	3,80	3,43
Nordeste	1,40	1,32	0,24	0,42	-4,71	-3,69	3,83	2,90	4,24
Brasil	1,18	1,31	0,96	1,06	-5,29	-4,04	6,06	4,63	2,93

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A OUT)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	1.878,86	1.935,10	1.583,74	2.221,96	2.029,32	-8,67
Importações	2.201,03	1.976,03	2.001,93	2.927,15	4.288,95	46,52
Saldo Comercial	-322,17	-40,93	-418,20	-705,19	-2.259,63	-220,43

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Setembro				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	0,6	1,4	-12,0	11,8	-3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,4	-0,8	-15,1	11,4	13,7
Pesquisa Mensal do Turismo	3,6	5,9	-44,0	15,8	47,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,7	-1,5	-9,2	-0,8	5,1
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,2	2,7	-8,4	10,5	2,3
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-3,4	11,1	4,5	24,2	-2,6

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ							
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1	2022.2	2022.3
População em idade de Trabalhar (a)	7.195 (100%)	7.297 (100%)	7.389 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)	7.540 (100%)	7.535 (100%)
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)	4.005 (53%)
Ocupada (mil) (c)	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572	3.662
Formal (mil)	1.660	1.724	1.561	1.622	1.579	1.687	1.750
Informal (mil)	2.045	2.066	1.739	1.900	1.805	1.885	1.912
Desocupada (mil) (d)	420	437	558	439	419	412	343
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)	3.530 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341	346
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4	8,6
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4	48,6
Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$)	1.928	2.043	1.961	1.855	1.790	1.786	1.908

Fonte: IBGE (PNAD Contínua). Atualizado dia 17.11.2022.

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ SETEMBRO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021**	2022***
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.435.877	1.517.101	1.578.891
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.348.961	8.839.100	9.201.073
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.233.693	49.011.097	51.158.697
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,20	17,16	17,16
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,11	3,10	3,09
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	18,03	17,99

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: *O estoque de empregos 2020: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** O estoque de empregos 2021: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ SETEMBRO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,63	16,42	16,99
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,33	15,88
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	22,98	23,81

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

Página 2 de 3

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Setembro/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	419.857	358.067	61.790
2021*	497.404	416.180	81.224
2020*	373.201	367.243	5.958
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.703.530	7.106.817	596.713
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			666.261

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A OUT)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	60.237	73.095	73.968	94.551	92.918
Fechamento	67.510	26.764	22.811	32.335	41.909
Saldo	-7.273	46.331	51.157	62.216	51.009

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A OUT)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	14.566.356	15.093.577	12.993.844	18.095.370	14.440.571	-0,86

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	9,54

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br



FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
108.866,00

NASDAQ
11.049,50

DOW JONES
33.849,46

S&P 500
3.963,94

Nikkei 225
28.162,83

LSE LONDRES
8.138,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,41

EURO
R\$ 5,62

GBP - USD
1,21

USD - JPY
139,10

EUR - USD
1,04

USD - CNY
7,17

BITCOIN
\$16.508,33

COMMODITIES

BRENT (US\$)
83,19

Prata (US\$)
20,91

Boi Gordo (US\$)
152,57

Trigo NY (US\$)
780,75

OURO (US\$)
1.740,10

Boi Gordo (R\$)
290,75

Soja NY (US\$)
1.457,25

Fe CFR (US\$)
93,04

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
4,44

US T-5Y
3,87

US T-10Y
3,68

US T-20Y
3,95

US T-30Y
3,72

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
256,78

SELIC (%)
13,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (AGO/2022)
19.989,46 Mi

INVES - CE (AGO/2022)
2.015,34 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)
6,47

IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)
6,52